

● CASOS DO DIA

Actos de violência entre recluso e guarda-prisional

CAROLINA RODRIGUES
crodrigues@dnoticias.pt

Uma desavença violenta entre um recluso e um guarda-prisional no Estabelecimento Prisional do Funchal motivaram ontem a abertura de um processo de inquérito por parte da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, do Ministério da Justiça.

“O recluso foi pedir ao guarda para ir ao pátio, onde eles podem ir uma hora de manhã e outra à tarde, só que o guarda entendeu que ele não podia ir na parte da manhã e que iria apenas no turno da tarde. Por isso, o recluso questionou-o sobre a razão daquela decisão e daí desencadeou-se toda a situação”, explicou uma pessoa próxima do preso, que garantiu que esta desavença não é nova e que o guarda em questão “tem mesmo infernizado um pouco a vida” do detido ao longo dos “últimos sete meses”.

“Já anda atrás dele há algum tempo, sempre a massacar. Até agora, ele nunca tinha agredido, mas maltratá-lo e privá-lo de algumas coisas que os reclusos têm direito isso já tinha acontecido”, referiu, acrescentando que essas ocorrências já originaram várias participações do detido à direcção da cadeia pelas alegadas atitudes e comportamentos do guarda-prisional.

Fruto das alegadas agressões sofridas ontem de manhã, a fonte assegurou que o detido, que se encontra no Estabelecimento Prisional do Funchal a aguardar julgamento por estar indiciado por crimes de branqueamento de capital,



Recluso e Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais apresentam versões distintas dos acontecimentos.

ficou com “dores no peito e com sangue na cabeça”, tendo mesmo sido levado para o hospital para receber assistência médica.

Todavia, contactada pelo DIÁRIO, a fim de confirmar a veracidade destes factos, a Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), entidade do Ministério da Justiça responsável pelas prisões do país, apresenta outra versão dos factos.

“A DGRSP informa que, na sequência de actos de desobediência e de resistência a ordens, por parte de um recluso do Estabelecimento Prisional do Funchal, houve necessidade de, nos termos da Lei, se fazer uso de meios coercivos”, come-

DESAVENÇAS, QUE TIVERAM ONTEM O SEU AUGE, MOTIVAM ABERTURA DE INQUÉRITO

ça por dizer o organismo que também nega que o detido em questão tenha sido reencaminhado para o Serviço de Urgências do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

“O recluso, conforme ao previsto no regulamento de utilização de meios coercivos, foi observado nos serviços clínicos do estabelecimento, desmentindo-se que se tivesse verificado qualquer deslocação ou assistência em Hospital do Serviço Regional de Saúde”, esclareceu, explicando ainda que, “como decorre do legalmente previsto”, foi aberto um processo de inquérito à ocorrência e “competente processo disciplinar ao recluso por inobservância e desobediência a ordens”.

Meios humanos determinantes em resgate em S. Vicente

Já eram quase 23 horas desta quarta-feira quando os meios de socorro chegaram à estrada, junto ao Clube de Tiro, nos Lameiros, depois de terem procedido à busca e ao resgate de um espanhol, de 36 anos, que se perdeu ontem, nas serras de São Vicente, nas encostas da Maruja.

O turista, que está alojamento numa unidade hoteleira do concelho, não apresentava quaisquer ferimentos.

Apesar de, durante a tarde, ter sido accionado o meio aéreo, que está ao serviço da Protecção Civil regional para auxiliar nas buscas e

resgate, o mesmo teve de abortar a missão devido ao nevoeiro que surgiu no local. Perante a situação, o comandante dos Bombeiros Voluntários de São Vicente destacou a importância dos meios humanos que estiveram no terreno para “o salvamento de mais uma vida”.

Ao DIÁRIO, Artur Fernandes salientou, sobretudo, o conhecimento e a experiência do mestre florestal João Tomé, que se têm revelado fundamentais em vários resgates nas serras da Madeira, que permitiu que a operação terminasse com sucesso.

O comandante desta corpora-



ção nortenha realçou as dificuldades acrescidas pelo facto de o resgate ter sido feito durante a noite e numa zona que oferece vários riscos. Artur Fernandes voltou a apontar para o aumento deste tipo de ocorrências e para os condicionamentos que as mesmas colocam aos bombeiros da Região.

Todo o processo de busca e resgate foi feito de forma apeada. Nas operações estiveram envolvidos dois elementos dos Bombeiros Voluntários de São Vicente e Porto Moniz, bem como dois elementos do Corpo de Polícia Florestal. **M.L.**

Navio ‘Grande Senegal’ com maré de azar na sua última viagem

O navio ‘Grande Senegal’, que seguia rumo à Turquia, onde será desmantelado, enfrentou nos mares da Madeira uma ‘maré de azar’ que o fez ficar estacionado quase uma semana ao largo da Região.

Tudo começou na semana passada quando a embarcação italiana, que foi construída em 2010, solicitou à Capitania do Porto do Funchal para fazer uma reaproximação à Região, a fim do seu rebocador ser reabastecido.

“Recebemos um pedido de um agente de navegação através do qual foi solicitada a aproximação à Madeira a fim do rebocador que o vem a acompanhar ser reabastecido no Porto Caniçal”, começou por dizer o capitão-de-mar-e-guerra, Rui Teixeira, que deu autorização de para que o navio entrasse dentro das 3 milhas a sul da Região com o acompanhamento de um rebocador.

“O que aconteceu foi que na ligação desse segundo rebocador ao navio houve um problema técnico nos equipamentos que levou a que o navio ‘Grande Senegal’ tenha permanecido na Região mais tempo do que inicialmente pretendia”, disse o oficial marítimo, que deixou ainda a garantia que a avaria não teve qualquer impacto ambiental. “Nós estamos a acompanhar e não há qualquer risco ambiental. O problema técnico que surgiu foi ao nível do enrolador do rebocador, o que não tem impacto a nível ambiental”, frisou.

Dois jovens estrangeiros agredidos de madrugada no Funchal

Dois jovens estrangeiros foram alvo de agressão, na madrugada de quarta-feira, na Zona Velha, no Funchal, da qual resultou na assistência, por parte dos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

As duas vítimas, de 23 e 27 anos, foram socorridos pelas equipas de duas ambulâncias que foram mobilizadas para o local pelas 3 horas.

A PSP também terá estado no local a tomar conta da ocorrência.